

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi
(Organizadores)

A MULTIPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA





Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9617 A multiprofissionalidade na saúde pública. / Organizado por Fabio José Antonio da Silva e Rejane Bonadimann Minuzzi. -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 218 p. – ISBN 978-65-88580-42-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.29

1. Exercícios físicos - Aspectos da saúde. 2. Exercícios físicos para idosos. 3 Dança para idosos. 4. Cuidados primários de saúde. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Infecções por coronavírus. 7. Educação médica. 8. Pessoal da área médica-Treinamento. 9. Serviços de enfermagem-Auditoria. 10. Mulheres-Saúde e higiene. 11 Violência contra as mulhere. 12. Recém-nascidos- Doenças I.Silva, Fabio José Antonio da. II. Minuzzi, Rejane Bonadimann. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 12

01

**VidAtiva Barueri: um programa de orientação à
exercícios físicos sistematizados e monitoramento da
equipe de saúde na atenção primária de pacientes com
comorbidades no Município de Barueri (SP)..... 13**

Flávio Henrique Corrêa

Patricia Pascon Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.1

02

**Práticas Integrativas e Complementares na Atenção
Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil..... 19**

Magda Ribeiro de Castro

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

Vanessa Mota de Sousa

Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.2

03

**Tecnologias e inovações desenvolvidas e aplicadas
com ênfase na proteção dos profissionais de saúde no
combate à COVID 19: uma revisão sistemática 34**

Karolina Cristina Gonçalves

Camila Lopes Barros

Caroline Machado Martins

Julia Somenzi de Villa

Tatiana Mussatto

Giovana Grandó Menegon

Priscila de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.3

04

O ensino da bioética na formação médica: prática imprescindível ou irrelevante? 49

Bruno de Queiroz Camargo

Juliana Cavalcanti Andrade Falcão Ferraz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.4

05

Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde nas universidades brasileiras: um olhar para a saúde pública 57

Magda Ribeiro de Castro

Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso

Tamiris Rose Sousa Viana

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.5

06

O papel da auditoria como ferramenta de gestão e seu impacto na qualidade dos serviços de saúde..... 68

Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.6

07

O projeto “Da Escola ao Tatame”: a percepção dos pais de alunos em vulnerabilidade social 74

Rejane Bonadimann Minuzzi

Jacinta Sidegum Renner

Marcos Antonio De Oliveira

Carolina Antunes

Gabriel Feiten

Gisele Gomes

Emerson Braz Corrales

Maristela Finger

Eduardo Miranda Braz Corrales

Tainara Jaques

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.7

08

Atenção primária em saúde e os desafios da equipe multidisciplinar 83

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Thays Peres Brandão

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Emerson Gomes de Oliveira

Mariana dos Santos Machado Pereira

Magda Helena Peixoto

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.8

09

Grau de afiliação das usuárias em relação ao serviço de APS em uma capital do nordeste.....93

Livia Maria Mello Viana

Inez Sampaio Nery

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Iel Marciano de Moraes Filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.9

10

Vida Ativa em Casa: um trabalho multiprofissional em tempos de pandemia.....106

Cristiano Souza da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

André Leonardo da Silva Nessi

Aide Angélica de Oliveira Nessi

Marcos Antonio de Oliveira

Carolina Antunes

Gisele Valério

Letícia Baggio Conti

Jaqueline Beatriz Taborda

Maria Alice Corazza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.10

11

Principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa da literatura.....119

João Paulo Oliveira de Sousa Costa

Bruna Maciel Ribeiro da Silva

Vitor Teles Rodrigues

Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.11

12

Teste de oximetria de pulso para triagem de cardiopatias congênitas e fatores relacionados...129

Poliana Marques de Brito

Luciana Barbosa Pereira

Patrícia Fernandes do Prado

Patrícia Lopes Morais

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.12

13

Perfil das mulheres que sofreram violência em uma cidade do norte de Minas Gerais.....140

Pâmpera Janaína Ataíde Durães

Luciana Barbosa Pereira

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Theresa Raquel Bethônico Corrêa Martinez

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.13

14

Intervenção multidisciplinar na saúde mental em uma unidade de atenção primária à saúde.....153

Fernanda Castro Silvestre

Tiago Araújo Monteiro

Eveliny Carneiro de Albuquerque

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.14

15

Projeto Aplicativo: reestruturação do Departamento de Educação e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR.....161

Fabio José Antonio da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.15

16

A eficácia da fisioterapia aquática na capacidade funcional da marcha em indivíduos com doença de Parkinson: uma revisão sistemática.....182

Yuri Sena Melo

Johrdy Amilton da Costa Braga

Adriano Carvalho de Oliveira

Wesley Anderson de Souza Miranda

Natália Dias Cancio

Carlos Júnior Silva de Souza

Patrick da Costa Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.16

17

Estimulação Precoce: importância da família no trabalho multiprofissional da equipe técnica da APAE de Seberi RS.....197

Larissa Blau

Rejane Bonadimann Minuzzi

Fabio Jose Antonio da Silva

Leonardo Mafalda

Tainá Amorim

Jaqueline Mendonça

Karine Stefanello

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.17

18

A importância da estimulação infantil na primeira infância.....207

Larissa A. Blau

Leonardo Mafalda

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.18

Índice Remissivo.....210

Organizadores.....217

Apresentação

É com especial satisfação que apresentamos este livro lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS), é o maior sistema de saúde pública gratuito e universal do mundo, já tem mais de 30 anos e esses são de conquistas, de permanentes desafios e, sobretudo, de orgulho por termos uma política pública solidária, participativa e igualitária, que reflete os anseios de nossa sociedade e é consagrada pela Constituição Federal. O SUS é um patrimônio do Estado e do povo brasileiro e revela a percepção nacional de que a saúde é um direito da população e uma condição necessária ao desenvolvimento sustentável que tanto buscamos, no entanto há muito o que fazer para a melhora deste sistema com trabalho sério e comprometido de todos.

Os capítulos que vocês encontrarão neste livro, são de extrema relevância e com muitas contribuições, das quais destacamos duas: a primeira, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema saúde trazida pelos autores; outra contribuição é para possíveis intervenções concretas e colocar esses modelos em prática que deram certo e que foram estudados. A presente obra produz um intenso e criativo diálogo entre estas duas dimensões, contudo, houve uma costura entre os diversos capítulos, e acredito que esta obra vai colaborar, com a formação e atualização dos profissionais que atuam ou atuarão na **MULTIPROFISSIONALIDADE**, sendo o resultado de um trabalho produzido por coletivo(s) que foram se configurando e cada capítulo vai nos revelando que a leitura dessa obra corrobora para que continuemos no esperançar.

Com honra e muito afeto, inspirada nas leituras dos capítulos que relatam sobre exercícios físicos sistematizados, práticas integrativas, tecnologias e inovações, ensino da bioética, um olhar para saúde pública, qualidade dos serviços de saúde, vulnerabilidade social, serviço da atenção primária a saúde, vida ativa em casa, intervenção em unidade de terapia intensiva neonatal, triagem de cardiopatias congênitas, mulheres que sofreram violência, saúde mental, projeto aplicativo, doença de Parkinson, estimulação precoce - importância da família e da estimulação infantil, convido leitoras e leitores se deixarem fruir pelos relatos e cenários de cuidado e vida descritos em cada capítulo. Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Fabio José Antonio da Silva

Doutor em Educação Física - UEL/PR.

Servidor Público Municipal - Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR.

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE

Professora de Ed. Física adaptada- APAE- Seberi-RS

Principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa da literatura

Main causes of admission to a neonatal intensive care unit: a narrative review of the literature

João Paulo Oliveira de Sousa Costa

Bruna Maciel Ribeiro da Silva

Vitor Teles Rodrigues

Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é denominada como o local de tratamento intensivo para neonatos que apresentam condição clínica, pré ou pós-parto, na qual exija cuidado integral do recém-nascido. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar por meio de uma revisão narrativa da literatura as principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Utilizou-se as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde para a seleção dos artigos, além de bases de dados de revistas eletrônicas. A partir da análise dos artigos encontrados identificou-se que as principais causas de internação de neonatos em UTIN, foram: disfunções respiratórias, prematuridade e baixo peso. Salienta-se que muitos dos neonatos internados apresentaram mais de um diagnóstico no momento da admissão, fato este encontrado em todos os artigos estudados. Ressalta-se ainda, que conforme identificado em alguns estudos, algumas das internações de neonatos em UTIN poderiam ser evitadas caso a assistência da equipe multidisciplinar durante o pré-natal fosse mais eficaz. Portanto, é necessário que haja o incentivo de novos estudos referentes aos principais fatores de internações de neonatos, pois estes se mostram relevantes tanto para a literatura, quanto para o meio acadêmico. Assim, o aprofundamento desse assunto contribuirá para o enriquecimento do conhecimento técnico-científico dos profissionais, assegurando uma assistência de mais qualidade aos recém-nascidos.

Palavras-chave: causas de internação. UTI neonatal.

Abstract

The neonatal intensive care unit is called the place of intensive care for neonates who have clinical condition, pre or postpartum, in which requires comprehensive care of the newborn. The study aims to identify, through a narrative literature review, the main factors that contribute to the admission of newborns to a neonatal intensive care unit. Scielo and Biblioteca Virtual de Saúde were used to select articles, in addition to databases of electronic journals. According to the analysis of the articles found, it was identified that the main causes of hospitalization of neonates in a neonatal ICU were: respiratory disorders; prematurity and low weight. Many of the hospitalized neonates had more than one diagnosis at the time of admission, this information was found in all articles studied. It is emphasized that some of the hospitalizations of neonates in the neonatal ICU could be avoided if the assistance of the multidisciplinary team during prenatal care was more effective. Therefore, it is necessary to encourage new studies regarding the main factors of hospitalization of neonates, as the studies are important both for the literature and for the academic environment. Thus, the deepening of this subject will contribute to the enrichment of the professionals' technical and scientific knowledge, ensuring more quality care for newborns.

Keywords: causes of hospitalization. ICU neonatal.

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é denominada como o local de tratamento intensivo para neonatos que apresentam condição clínica, pré ou pós-parto, na qual exija cuidado integral do recém-nascido. A UTIN é destinada a pacientes com idade de 0 a 28 dias e deve possuir condições técnicas adequadas ao fornecimento de assistência especializada, bem como instalações físicas, equipamentos e recursos humanos (BRASIL, 2012) e (MUCHA *et al.*, 2015).

Conforme Costa *et al.*, (2017) há vários fatores que podem estar relacionados a internação do recém-nascido em uma UTI neonatal, podendo estes serem provenientes da gestação, fatores biológicos, socioeconômicos, entre outros. Por outro lado, Junior *et al.*, (2014) ainda tratam que a internação de um RN pode, inclusive, ser reflexo de imperícias de profissionais, que precisam de uma melhor qualificação. Algumas complicações apresentadas pelos recém-nascidos e que conseqüentemente os levam à uma internação em UTIN, são: prematuridade, baixo peso ao nascer, síndrome do desconforto respiratório, intercorrências causadas na gestação, insuficiência pulmonar crônica e outros fatores.

Nesse contexto, Costa *et al.*, (2014) complementam que mães usuárias de drogas e que não realizaram o pré-natal completo, podem dar à luz a crianças prematuras, com malformações, entre outras patologias que necessitam ser assistidas em uma UTIN. É necessário enfatizar que a prematuridade contribui para complicações mais graves, sendo os problemas respiratórios os mais comuns, pois, de acordo com Coelli *et al.*, (2011) e O'Reilly *et al.*, (2013) esses problemas são advindos da imaturidade de órgãos, como o pulmão, além do baixo peso ao nascer que está relacionado ao baixo tempo gestacional.

Considerando o exposto, Medeiros *et al.*, (2016) referem que os recém-nascidos, principalmente os que apresentam muito baixo peso (RNMBP), em sua maioria são pré-termos, por isso necessitam ser admitidos nas UTI's Neonatais. Dessa forma, os recém-nascidos são expostos diariamente a vários procedimentos invasivos, estando assim em maior suscetibilidade à ocorrência de infecção hospitalar, podendo ser um agravante do seu quadro clínico.

De acordo com o relatório do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), no ano de 2018, na região Norte, o número de nascidos vivos foram de 319.228, sendo que desses nascimentos, 36.630 nasceram com idade gestacional entre 22 a 36 semanas, sendo considerados pré-termos. Nesse sentido, para avaliar as condições de nascimento do recém-nascido, é necessário aplicar um método de avaliação, chamado Escala de Apgar, que de acordo com Oliveira *et al.*, (2012) esta escala é um método utilizado de forma sistemática em hospitais após o nascimento, e identifica os recém-nascidos que precisam de assistência, podendo prevenir possíveis sequelas. Assim, Oliveira *et al.*, (2015) complementam que os valores de Apgar precisam ser avaliados no primeiro e quinto minuto de vida, com uma pontuação geral variando de 0 a 10.

Ainda de acordo com o SINASC, na região Norte, em 2018, das 36.630 crianças que nasceram prematuras, 7.216 obtiveram Apgar de 0 a 7 no primeiro minuto, já no quinto minuto, 2.174 permaneceram com o mesmo índice. Dessarte, Muniz *et al.*, (2016) explicam que quando o índice estiver abaixo de 7, é um sinal de alerta e que requer uma atenção especial ao recém-nascido. Conforme Oliveira *et al.*, (2015) e Damian *et al.*, (2016), em casos de recém-nascidos com baixo peso ao nascer e que apresentam Apgar abaixo de 7 no primeiro e quinto minuto de

vida, indicam um prognóstico ruim para o bebê.

Por conseguinte, Fonseca *et al.*, (2017) relatam que alguns estudos foram realizados para caracterizar os principais fatores de risco de prematuridade baseadas nas características maternas e que consequentemente causam complicações ao RN. Dessa forma, os autores identificaram algumas causas, como: parto cesáreo; realização de menos de sete consultas pré-natal; menor idade materna. Oliveira *et al.*, (2015) ainda ressaltam a baixa escolaridade materna, gestação múltipla e pré-natal inadequado.

O presente estudo tem como objetivo identificar por meio de uma revisão narrativa da literatura as principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), a fim de contribuir com o acervo científico e fornecer suporte para o desenvolvimento de futuras pesquisas com essa temática.

MÉTODOS

A questão norteadora proposta para o estudo foi: “Quais as principais causas de internação de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva neonatal?”.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que de acordo com Elias *et al.*, (2012) é uma modalidade de pesquisa que possibilita a construção de artigos onde os autores podem desempenhar análises e interpretações mais críticas e amplas referente a determinado assunto, considerando um ponto de vista teórico ou contextual.

Assim, utilizou-se as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde para a seleção dos artigos, além de bases de dados de revistas eletrônicas. As publicações foram selecionadas a partir das palavras-chaves: “Causas de internação”, “Uti neonatal”. Os métodos de inclusão contemplaram: publicações originais que fizessem relação com a temática proposta, artigos publicados de 2010 à 2020, além de textos completos disponíveis na íntegra em língua portuguesa. Foram excluídas: publicações incompletas ou que apresentavam apenas resumo, que não estavam disponíveis no idioma proposto, que não se enquadravam com o tema e excluiu-se também artigos publicados anteriormente ao ano de 2010.

No total foram encontrados 6.860 artigos, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, apenas 06 publicações foram consideradas pertinentes a temática proposta neste estudo. Ressalta-se que por ser uma revisão de literatura, não se faz necessário o envio ao comitê de ética e pesquisa (CEP). Os dados analisados foram sintetizados e organizados por meio de gráfico e tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração dos resultados se deu através da análise de seis estudos. Dentre estes, o estudo com maior quantidade amostral é o de Paula *et al.*; (2018), que investigou internações ocorridas por um período de dois anos, já o estudo com menor número de observações e período de tempo é o de Savio *et al.*; (2016), com dezoito amostras em um período de dois meses. Os demais estudos tiveram limitação temporária de um ano.

O estudo de Savio *et al.*, (2016) não apresenta informações a respeito do sexo do público alvo. O total de internações estudadas por artigo e a caracterização do sexo estão dispostos na Tabela 1.

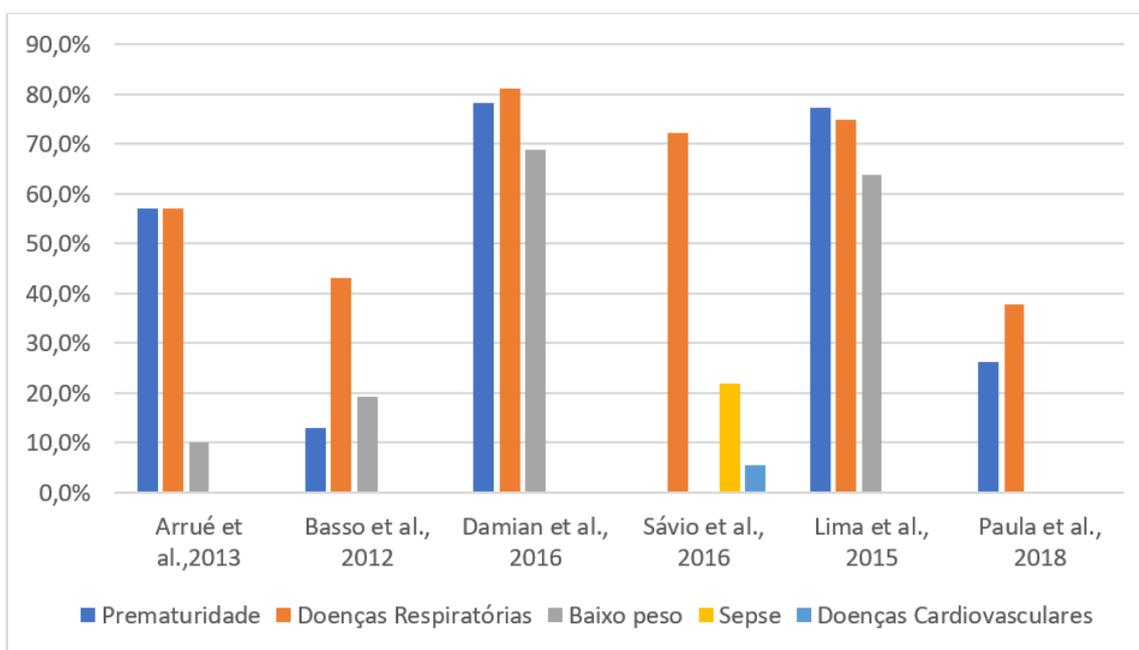
Tabela 1 - Total de amostras por estudo e caracterização por sexo

Autor	Nº de internações	Masculino		Feminino	
		(%)	N	(%)	N
Arrué <i>et al.</i> , 2013	302	58	176	42	126
Basso <i>et al.</i> , 2012	346	52	179	48	167
Damian <i>et al.</i> , 2016	126	58	73	42	53
Sávio <i>et al.</i> , 2016	18	-	-	-	-
Lima <i>et al.</i> , 2015	318	53,1	169	46,86	149
Paula <i>et al.</i> , 2018	948	53,79	510	46,21	438

Fonte: Os autores

Assim, conforme a leitura dos artigos selecionados, identificou-se as principais causas de internação dos recém-nascidos, estes estão descritos no Figura 1.

Figura 1 – Principais causas de internação por estudo (%)



Fonte: Os autores

De acordo com o gráfico, Arrué *et al.*, (2013) realizaram uma pesquisa no prontuário de pacientes internados em uma UTI Neonatal do sul do Brasil com o intuito de fazer a caracterização da morbimortalidade dos recém-nascidos. A amostra constituiu-se de 302 prontuários, sendo que alguns apresentaram mais de uma internação na unidade. Assim, em ordem decrescente, as patologias com maiores incidências foram: prematuridade 57% (172), desconforto respiratório

57% (172) e baixo peso 10% (29).

Outro estudo realizado na mesma região, em um hospital referência no atendimento em saúde para a região centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul, destacou que os distúrbios respiratórios foram a causa primária de internação na UTIN, representando 43,1% (190) das internações. Seguida de baixo peso 19,3% (85), prematuridade 12,9% (57) e outras em menor número. Os autores ainda destacam o desenvolvimento de infecção neonatal durante a estadia na UTIN, o que pode estar relacionado ao pouco desenvolvimento do sistema imunológico do RN associado a realização de técnicas invasivas (BASSO; NEVES; SILVEIRA, 2012).

Ainda no Rio Grande do Sul, Damian, Waterkemper e Paludo, (2016) analisaram 126 prontuários de neonatos internados na UTIN de um hospital da região nordeste do estado. Alguns pacientes apresentaram mais de um diagnóstico no momento da admissão, desta forma, a disfunção respiratória foi a principal causa de internação com 81,1%, seguida da prematuridade com 78,4%, e baixo peso ao nascer com 69%. Os autores ainda relataram sobre a assistência com suporte respiratório, onde o Cateter Extra Nasal teve 76,2% de taxa de utilização, sendo o recurso mais usado.

Com tempo de pesquisa e amostra reduzida, Sávio *et al.*, (2016) realizaram uma pesquisa em 18 prontuários na UTIN de um hospital em Criciúma-SC com o objetivo de definir o perfil clínico dos clientes admitidos. Os motivos de internação dos neonatos na UTI foram em sua maioria relacionados a insuficiência respiratória 72,2% (13), sepse 22% (4) e condições cardiovasculares 5,6% (1). Diferente dos outros estudos analisados, o estudo de Savio e seus colaboradores não apresentaram dados relevantes referentes a Prematuridade e baixo peso. O tempo de permanência na unidade foi em média 7,9 dias, onde 33,3% da amostra fizeram uso de ventilação mecânica por em média 1,9 dias; outros 61,1% utilizaram o capuz de O².

Nesse sentido, na região norte do Brasil, na Santa Casa de Misericórdia do Pará, a análise de 318 prontuários de neonatos permitiu concluir que a principal causa de internação na unidade foi a prematuridade, representando 77,04% (245) das internações. Ressalta-se que na admissão alguns clientes tiveram mais de um diagnóstico. Assim, as afecções respiratórias estavam presentes em 74,84% (238) internações, seguida de baixo peso com 63,83% (203) e outras patologias em menor representatividade (LIMA *et al.*, 2015).

É importante ressaltar que o estudo de Lima *et al.*, (2015), ainda apontam que 120 pacientes internados na UTIN evoluíram a óbito, sendo que destes, 49 decorreram de choque séptico, ou seja, apesar de a prematuridade ser a causa primária de internação, 40, 83% dos recém-nascidos faleceram devido ao manuseio incorreto na realização dos procedimentos.

Subsidiando este estudo, Medeiros *et al.*, (2016) referem que no que diz respeito à assistência prestada ao RN, é necessário que o profissional tenha rigor nas técnicas de execução dos procedimentos, observando atentamente os padrões de assepsia, bem como a quantidade adequada de profissionais, para que o atendimento seja desenvolvido de forma satisfatória dentro da unidade de terapia intensiva neonatal. Com isso, compreende-se que as condutas devem ser realizadas com responsabilidade e propriedade por profissionais que estejam capacitados e habilitados, para que os números de intercorrências ocasionadas devido ao manuseio incorreto dos procedimentos, sejam menores.

Seguindo a mesma vertente dos demais estudos, Paula *et al.*, (2018) objetivou traçar

um perfil clínico epidemiológico de neonatos internados em uma UTIN, em Anápolis – Goiás no período de 2016 a 2017, analisando cerca de 948 prontuários. Ao longo da pesquisa, os autores revelaram que as principais causas de internações foram: desconforto respiratório com 37,8% (597) e prematuridade com 26,3% (421). Paula e seus colaboradores ainda ressaltam que outras causas com menores frequências foram encontradas, sendo caracterizadas neste estudo como “outros”.

Assim, observou-se que em todos os artigos analisados, outras doenças foram diagnosticadas nos recém-nascidos, como: distúrbios hematológicos, distúrbios gastrointestinais, distúrbios neurológicos, além da doença da membrana hialina (DMH), Síndrome da Aspiração Meconial (SAM), Hidrocefalia, Taquipnéia Transitória do Recém Nascido (TTRN) entre outras patologias. Destarte, compreende-se que um mesmo RN pode apresentar mais de uma disfunção no mesmo período de internação.

Conforme a leitura dos estudos selecionados para a referente pesquisa, percebeu-se que a prematuridade, doenças respiratórias e baixo peso ao nascer foram as causas mais recorrentes de internações de neonatos. Segundo o estudo de Santos (2018) os índices de prematuridade no Brasil entre os anos 2007 a 2016 vem apresentando números crescentes, e mais expressivos na região norte e nordeste do país. Sendo assim, Lansky *et al.*, (2014) reforçam a necessidade de ações que venham a controlar as infecções que possam causar riscos na gestação, conseqüentemente contribuindo para a prevenção da prematuridade.

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2020), através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no mês de Março de 2020, no Brasil, 7.466 crianças com faixa etária menor que 1 ano foram internadas tendo como causa doenças do aparelho respiratório, sendo que deste número, 771 são provenientes da região Norte. Tais dados corroboram com os resultados dos artigos citados acima, enfatizando o número crescente de casos de internações referentes a doenças respiratórias.

No que diz respeito ao baixo peso, conforme dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 2018, no Brasil, nasceram 250.418 crianças com peso que varia de 500g a 2499g, sendo que deste número, 24.260 são provenientes da região Norte. Salienta-se que os dados referentes à internação de prematuros não foram encontrados.

Em relação as doenças respiratórias, a que mais acomete os recém-nascidos pré-termo (RNPT), é a Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), sendo esta também uma das principais causas de óbito em RN com insuficiência respiratória e em prematuros de muito baixo peso (PRINGEZI *et al.*, 2008, RACHURI *et al.*, 2017, ZHOU *et al.*, 2017). Dessa forma, ressalta-se que é necessário que a equipe multidisciplinar forneça uma melhor assistência, principalmente durante o pré-natal, pois ao longo da gestação tanto o feto quanto a gestante são avaliados, seja por meio de exames ou consultas, o que permite conhecer de forma precoce possíveis agravos à gestação e parto, podendo intervir em tempo hábil para evitar intercorrências prejudiciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos avanços no campo da neonatologia, ainda são altas as taxas de internações em UTI. Como destacado no estudo, as principais causas são prematuridade, distúrbios respi-

ratórios e baixo peso ao nascer. A prematuridade, além de indicação para cuidados intensivos, também é fator desencadeante para outras patologias, visto que o organismo do recém-nascido ainda passa por processo de desenvolvimento e, portanto, não está apto para a vida extra útero. Tal fato explica a ocorrência de mais de uma patologia no momento da admissão na unidade. Outro fator relevante é o tempo de permanência, que deve ser o menor possível a fim de evitar complicações decorrentes de procedimentos invasivos, como a sepse.

Portanto, é necessário que haja o incentivo de novos estudos referentes aos principais fatores de internações de neonatos, pois estes se mostram relevantes tanto para a literatura, quanto para o meio acadêmico. Assim, o aprofundamento desse assunto contribuirá para o enriquecimento do conhecimento técnico-científico dos profissionais, assegurando uma assistência de mais qualidade aos recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

ARRUÉ, A. M; NEVES, E.T; SILVEIRA, A; PIESZAK. G.M. Caracterização da morbimortalidade de recém nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista de Enfermagem, [s.l], v. 1, n. 1, p. 86-92, jan-abr 2013.

BASSO, C.G; NEVES, E.T; SILVEIRA, A. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal.: Revista Texto contexto enfermagem, Florianópolis, v. 21, n. 2, abr-jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde [monografia na Internet]. 2.ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v3.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2020.

COELLI, A.; NASCIMENTO, L.; MILL, J.; MOLINA, M. Prematuridade como fator de risco para pressão arterial elevada em crianças: uma revisão sistemática. Caderno de Saúde Pública, [s.l], v. 27, n. 2, p. 207-18, 2011.

COSTA, A.; JÚNIOR, E.; LIMA, J.; COSTA, F. Fatores de risco materno associados a necessidade de unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 29-34, jan. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014000100029&lng=en &nrm=iso. Acesso em: 08 de maio de 2020.

COSTA, L.; ANDERSEN, V.; PERONDI, A.; FRANÇA, V.; CAVALHEIRI, J.; BORTOLOTTI, D. Fatores preditores para a admissão do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Baiana de Enfermagem, [s.l], v. 31, n. 4, e20458.

DAMIAN, A.; WATERKEMPER, R.; PALUDO, C. Perfil de neonatos internados em unidade de tratamento intensivo neonatal: estudo transversal. Arquivo de Ciências da Saúde, [s.l], v. 2, n. 23, p. 100-105, 2016.

ELIAS, C.; SILVA, L., MARTINS, M., RAMOS, N., SOUZA, M., HIPÓLITO, R. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. Revista eletrônica em saúde mental, álcool e drogas, São Paulo, v.8, n.1, jan-abr, 2012.

FONSECA, S.; FLORES, P.; CAMARGO, P.; PINHEIRO, R.; COELI, C. Escolaridade e idade materna:

desigualdades no óbito neonatal. *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], p. 51-94, 2017.

LANSKY, S.; FRICHE, A.; SILVA, A.; CAMPOS, D.; BITTENCOURT, S.; CARVALHO, M.; FRIAS, P.; CAVALCANTE, R.; CUNHA, A. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, supl.1, 2014.

LIMA, S.; SILVA, S.; AVILA, P.; NICOLAU, M.; NEVES, P. Aspectos clínicos de recém-nascidos admitidos em Unidade de Terapia Intensiva de hospital de referência da Região Norte do Brasil. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde Health Sciences*, [s.l.], v. 40, n. 2, p. 62-68, 2015.

MEDEIROS, F.; ALVES, V.; VALETE, C.; PAIVA, E.; RODRIGUES, D. A correlação entre procedimentos assistenciais invasivos e a ocorrência de sepse neonatal. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s.l.], v. 29, n. 5, p. 573-578, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v29n5/1982-0194-ape-29-05-0573.pdf>.

MUCHA, F.; FRANCO, S.; SILVA, G. Frequência e características maternas e do recém-nascido associadas à internação de neonatos em UTI no município de Joinville, Santa Catarina – 2012. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 201-208, 2015.

OLIVEIRA, C.; CASAGRANDE, G.; GRECO, L.; GOLIN, M. Perfil de recém-nascidos pré-termo internados na unidade de terapia intensiva de hospital de alta complexidade. *Arq. Bras. Ciênc. Saúde*, [s.l.], v. 40, n. 1, p. 28-32, 2015.

OLIVEIRA, T.; FREIRE, P.; MOREIRA, F.; MORAES, J.; ARRELARO, R.; ROSSI, S.; RICARDI, V.; JULIANO, Y.; NOVO, N.; BERTAGNON, J. Escore de Apgar e mortalidade neonatal em um hospital localizado na zona sul do município de São Paulo. *Einstein*, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 22-28, 2012.

O'REILLY, M.; SOZO, F.; HARDING, R. Impact of preterm birth and bronchopulmonary dysplasia on the developing lung: long-term consequences for respiratory health. *Clin Exp Pharmacol Physiol*, [s.l.], v. 40, n. 11, 2013.

PRIGENZI, M.; TRINDADE, C.; RUGOLO, L.; SILVEIRA, L. Fatores de risco associados à mortalidade de recém-nascidos de muito baixo peso na cidade de Botucatu, São Paulo, no período 1995-2000. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 93-101, 2008.

RACHURI, H.; OLETI, T.; MURKI, S.; SUBRAMANIAN, S.; NETHAGANI, J. Diagnostic Performance of Point of Care Ultrasonography in Identifying the Etiology of Respiratory Distress in Neonates. *Indian J Pediatr*, [s.l.], v. 84, n. 4, p. 267-70, 2017.

SANTOS, R. Prematuridade no Brasil: Um estudo epidemiológico no período de 2007 a 2016. UFPE. 2018.

Sistema Nacional de Nascidos Vivos [base de dados online]. Brasília: Departamento de Informática do SUS. 2018.

SALGE, A.; VIEIRA, A.; AGUIAR, A.; LOBO, S.; XAVIER, R.; ZATTA, L *et al.* Fatores maternos e neonatais associados à prematuridade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 642, 2009.

SÁVIO, J.M.; SANTOS, C.M.S.; SOUZA, R.L.; TOMASI, C. Perfil clínico de neonatos internados em uma uti do sul catarinense. Criciúma: *Revista Inova Saúde*, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 117-128, jul. 2016.

SOUZA, K.; CAMPOS, N.; JÚNIOR, F. Perfil dos recém-nascido submetidos à estimulação precoce de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Brasileira de Promoção de Saúde*, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 523-529, out-dez 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3117/pdf>.

ZHOU, B.; ZHAI, J.; WU, J.; JIN, B.; ZHANG, Y. Different Ventilation Modes Combined with ambroxol in the treatment of respiratory distress syndrome in premature infants. *Exp Ther Med*, [s.l], v. 13, n. 2, p. 629-33, 2017.

Índice Remissivo

A

acadêmico 50, 51, 59, 63, 66, 120, 126
alunos 16, 17, 53, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 117, 126, 200
AMS 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180
APAE 117, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204
aplicativo 162
APS 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Apucarana 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
aquática 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194
artes 75, 76, 77, 80, 81, 82
assistencial 31, 51, 63, 66, 71, 94, 95, 103, 104, 159
atenção 13, 14, 20, 23, 27, 29, 31, 32, 37, 39, 52, 53, 69, 73, 75, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 112, 118, 121, 130, 137, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 182, 208, 209
atividades 14, 15, 16, 17, 54, 71, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 99, 102, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 148, 155, 158, 159, 160, 168, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 204
auditor 69, 71, 72
auditoria 68, 69, 70, 71, 72, 73
avaliação 16, 23, 24, 25, 44, 69, 71, 73, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 114, 115, 117, 121, 127, 132, 151, 154, 157, 160, 186, 189, 190, 192, 193, 203

B

bem-estar 15, 21, 28, 41, 45, 76, 80, 82, 85, 107, 108, 112, 114, 142
bioética 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63
Brasil 3, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 71, 72, 73, 85, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 117, 123, 124, 125, 127, 131, 136, 138, 139, 142, 143, 152, 168, 169, 172, 196, 215
brasileiras 31, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 95

C

cardiopatia 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139
cardiopatias 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137
causas 17, 109, 119, 120, 122, 123, 125, 147, 155
combate 34, 36, 40, 43, 46, 47, 48, 76, 77, 81, 114, 115
comorbidades 13, 14, 15, 59, 184
complementares 20, 30, 31, 32, 33, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 85
comunicação 39, 80, 84, 85, 87, 88, 90, 92, 102, 150, 156, 164,

175, 203, 208, 209
congenitas 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138
controle 16, 27, 69, 70, 72, 76, 80, 103, 142, 143, 155,
164, 169, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 193
cooperativa 44, 52, 162, 172, 178
coronavírus 35, 36, 37, 38, 44, 46
COVID-19 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48,
108, 109, 110, 114, 116, 117
criança 104, 105, 131, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205,
208, 209
crônicas 14, 17, 27, 114, 115

D

dança 17, 59, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117
desafios 29, 30, 32, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 55,
62, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 118, 160
desenvolvimento 3, 14, 15, 16, 17, 30, 35, 39, 42, 44, 52,
70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 108,
109, 110, 112, 113, 117, 122, 124, 126, 131, 135,
136, 141, 142, 155, 158, 162, 164, 167, 168, 169,
170, 172, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
208
doença 21, 28, 35, 36, 37, 38, 43, 52, 86, 92, 109, 125,
135, 158, 159, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189,
191, 192, 193, 194, 196
doenças 14, 15, 16, 17, 27, 29, 43, 44, 85, 86, 87, 109,
112, 114, 115, 117, 125, 131, 136, 155, 158, 182
doméstica 141, 143, 148

E

educação 15, 29, 30, 31, 53, 54, 60, 63, 64, 65, 71, 72,
75, 78, 82, 89, 104, 110, 113, 116, 154, 162, 164,
165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176,
177, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 202, 203, 206
educadores 202
eficácia 17, 20, 27, 64, 70, 150, 162, 164, 182, 206
ensino 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62,
63, 64, 65, 66, 67, 77, 81, 82, 168, 169, 170, 171,
173, 176, 199, 203
envelhecimento 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117,
118, 155
EP 188, 198
equipe 13, 29, 40, 43, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90,
91, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 116,
120, 125, 136, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 159,
164, 175, 197, 199, 200, 201, 203, 205
escassez 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 48
especial 38, 44, 46, 53, 91, 95, 111, 121, 142, 148, 150,

198, 200, 202, 203, 206
estimulação 128, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207
exercícios 13, 14, 15, 16, 17, 78, 113, 115, 116, 158, 190, 191, 192, 194, 202

F

família 36, 53, 76, 77, 86, 89, 91, 92, 94, 95, 100, 105, 154, 155, 157, 159, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
fatores 28, 41, 71, 87, 91, 100, 101, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 162, 164, 184, 202
físicas 14, 15, 17, 77, 78, 80, 81, 88, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 149, 183, 184
físicos 13, 14, 15, 16, 38, 42, 76, 79, 88, 108, 109, 113, 115, 131, 136, 143, 165
fisioterapia 62, 154, 156, 158, 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 196, 198, 199
formação 15, 17, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 180, 181, 194, 200
funcional 14, 16, 85, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 157, 158, 160, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 205

G

gestão 39, 43, 44, 45, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 90, 91, 96, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 214

I

indivíduos 14, 20, 28, 78, 85, 108, 114, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 195
inovações 34, 35, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 52, 107
intensiva 119, 120, 122, 124, 126, 127
internação 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

M

marcha 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195
marciais 75, 76, 77, 80, 81, 82
médica 16, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 63, 65, 156, 157, 165
medicina 38, 43, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 139, 156
melhoria 15, 16, 39, 70, 76, 77, 86, 90, 94, 99, 103, 110,

113, 115, 136, 137, 162, 164, 167
mental 15, 16, 21, 41, 42, 76, 112, 114, 117, 126, 142,
153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189
Minas Gerais 2, 25, 30, 63, 72, 105, 117, 130, 131, 140,
141, 144, 145, 146, 147
Ministério da Saúde 18, 31, 32, 38, 65, 66, 86, 90, 91, 95,
104, 105, 110, 125, 126, 138, 139, 156, 160, 162,
164, 169, 172
mulher 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152
mulheres 20, 25, 28, 98, 132, 133, 140, 141, 142, 143,
144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 188
multidisciplinar 51, 83, 86, 88, 90, 120, 125, 143, 144,
153, 154, 155, 156, 159, 200, 203
multiprofissional 91, 92, 106, 154, 156, 159, 182, 197,
199, 200
muscular 14, 76, 80, 113, 115, 158, 183, 184, 190, 194

N

neonatal 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 130, 131,
132, 136, 137, 138
nordeste 93, 124, 125
norte 28, 124, 125, 131, 135, 140, 141, 144, 164

O

ocupacionais 35, 36, 39, 40, 114
OMS 15, 21, 37, 38, 45, 59, 107, 108, 109, 118, 142, 151,
155, 160, 169
oximetria 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

P

paciente 16, 17, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 54, 71, 89, 91, 94,
154, 155, 156, 157, 158, 159, 179, 184, 189, 190,
193, 204
pacientes 13, 15, 16, 17, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 102, 121, 123, 124, 154, 156, 157, 158,
159, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 200, 201
pandemia 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 106, 107,
108, 109, 110, 116
Parkinson 182, 183, 184, 185, 187, 189, 193, 194, 195,
196
pedagogia 56, 198
permanente 30, 44, 52, 71, 72, 89, 162, 164, 165, 167,
168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178,
179, 180, 181
prática 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 65, 69,
73, 76, 78, 80, 81, 92, 94, 96, 103, 109, 112, 113,
114, 115, 116, 117, 142, 148, 154, 157, 159, 162,
164, 167, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 180,

181, 190, 194, 195, 205
precoce 43, 77, 81, 85, 125, 128, 131, 136, 137, 138,
198, 199, 200, 201, 202, 204, 205
primária 13, 14, 20, 32, 83, 84, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97,
103, 104, 105, 124, 153, 155, 157, 159, 160, 164,
165
processos 71, 84, 86, 88, 150, 162, 164, 167, 168, 169
profissionais 16, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 64, 65, 70,
71, 72, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101,
102, 103, 105, 112, 118, 120, 121, 124, 126, 132,
137, 138, 141, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 164,
165, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 177, 180, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 205
programas 30, 54, 70, 71, 78, 82, 94, 102, 169, 171, 172,
184, 193, 202, 205
projeto 40, 45, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 98, 107,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 155,
160, 162, 168
promoção 15, 17, 20, 21, 28, 29, 32, 33, 66, 71, 85, 86,
87, 91, 109, 112, 114, 115, 136, 143, 155, 157, 158,
160
proteção 15, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 85, 91,
141, 150, 151
pública 23, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 69,
70, 72, 73, 131, 138, 141, 142, 146, 149, 160
público 29, 38, 41, 84, 85, 89, 90, 110, 113, 116, 123, 148,
160
pulso 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

Q

qualidade 14, 15, 17, 18, 24, 25, 27, 28, 29, 44, 45, 46,
47, 52, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 84, 86, 88, 89, 90,
94, 95, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 112, 113, 114,
117, 118, 120, 126, 131, 136, 137, 138, 144, 150,
158, 162, 164, 167, 171, 177, 183, 184, 186, 192,
193, 194, 199, 204

R

reabilitação 85, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 202
recém-nascido 120, 121, 126, 127, 128, 130, 131, 132,
137, 138
recém-nascidos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127,
130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

satisfação 87, 88, 90, 91, 92, 94, 100, 177

saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 130, 131, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182

saúde pública 23, 31, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 70, 72, 73, 142, 149

segurança 27, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 59, 66, 89, 91, 107, 108, 110, 112, 115, 141, 159

serviço 15, 16, 23, 25, 27, 29, 30, 32, 38, 43, 44, 64, 65, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 132, 141, 152, 162, 164, 165, 168, 171, 198, 199

sistema 3, 15, 28, 37, 41, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 108, 124, 150, 162, 164, 169, 172, 183, 184, 189, 204, 214

social 15, 16, 21, 33, 41, 51, 52, 53, 59, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 97, 98, 102, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 144, 148, 156, 157, 164, 169, 198, 199, 203, 204, 206, 208, 209

T

Tatame 74, 75, 78, 80, 81

técnica 65, 69, 72, 75, 79, 81, 97, 100, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 194, 197, 203

tecnológicas 35, 36, 38, 39, 43, 44, 46, 47

terapia 27, 59, 62, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 155, 156, 189, 204, 205

terapias 20, 32, 44, 58, 60, 64, 65, 75

trabalho 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 106, 110, 112, 115, 117, 137, 143, 154, 155, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 199, 200, 201, 203, 206

transmissíveis 14, 17, 27, 142

triagem 129, 130, 131, 132, 136, 138

U

único 69, 84, 85, 96, 116, 159, 189, 193, 203

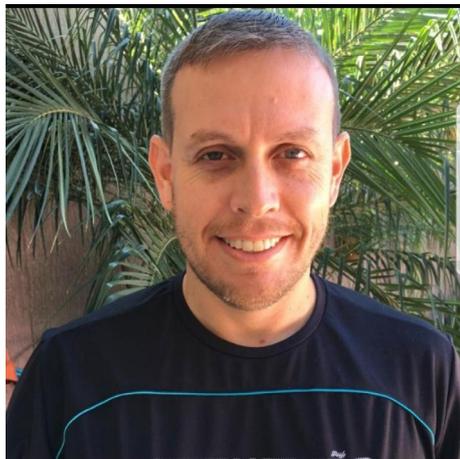
unidade 40, 88, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159

UTI 120, 121, 123, 124, 125, 127
UTIN 120, 121, 122, 124, 125, 132

V

Vida Ativa 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 116
violência 80, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152
vítimas 35, 36, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152
vulnerabilidade 74, 75, 76, 77, 98, 112, 156, 157, 169, 174

Organizadores



Fabio José Antonio da Silva

Licenciatura Plena em Educação Física - UEL/PR. Mestrado em Educação - UFC/CE. Doutorado em Educação Física - UEL/PR. Servidor Público Municipal. Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR. Profissional de Educação Física no SUS.



Rejane Bonadimann Minuzzi

Possui Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE- Novo Hamburgo

Cursou Magistério- I.E.E Madre Tereza- Seberi RS

Graduada em Educação Física- UPF- Campus Palmeira das Missões

Possui sete especializações Pós Graduação nas áreas: Deficiência Intelectual, Práticas Sociais na Terceira Idade, Gestão Educacional, Estimulação Precoce, Práticas da Pedagogia, Ed. Física Escolar, Atendimento Educacional Especializado.

Atualmente é Professora de Ed. Física adaptada na Escola de Educação Especial APAE de Seberi RS e na Universidade Regional Integrada URI- Frederico Westphalen RS

É escritora e poetiza. Já participou de 17 coletâneas nacionais e internacionais, lançou em 2019 o livro ANIGI com uma temática que aborda as deficiências. Ganhou primeiro lugar no projeto Nacional-Literatura Falada II em 2020 com o Conto: A menina da geladeira vermelha.

É acadêmica Imortal na Academia de Artes, Letras e Ciência - A palavra do século 21- cadeira 135

É Acadêmica Imortal Vitalícia da Academia Internacional Mulheres das Letras, cadeira 72

Sócia Efetiva da AJEB-RS (Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, coordenadoria RS).

